

Artigo redigido para “O Pelourinho”- Publicação da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia.

Por Ana Batalha

Igreja de S. Leonardo - Memórias gravadas na Pedra – 2ª parte

Foto 1 – Baixo-relevo da Natividade, séc. XIV



Em calcário branco ficou incrustado um dos mais belos exemplares da escultura medieval em Portugal (actualmente à esquerda do altar-mor). Trata-se do baixo-relevo da natividade, em que a temática e a composição são

canonicamente tratadas segundo as regras em voga, notando-se claramente a ausência de noção de perspectiva (todas as figuras se apresentam no mesmo plano), sendo a importância das personagens compensado por generosas cedências ao nível da sua dimensão e escala no conjunto. Na escultura, como nos frescos (que milagrosamente ainda decoram algumas superfícies desta igreja) sobredimensiona-se o elemento humano, e de entre este os personagens com maior ênfase na história que se conta, pois cada obra conta de facto uma história. No caso em concreto, o nascimento de Cristo.

Trata-se de uma obra única, de grande valor intrínseco, apesar de danificada, constituindo uma verdadeira jóia que esta igreja oferece ao olhar do simples visitante ou do crente.



Mas os tesouros nas pedras de S. Leonardo, não cessam de se desvendar aos nossos olhos. Trepando a vista pelas colunas da nave central encontramos a coroa-las capitéis, esmeradamente trabalhados, todos diferentes entre si. Ostentam diversas temáticas, que vão da figuração vegetalista (foto 2) mostrando pinhas,

Foto 3 -- pormenor de capitel

passando pela exibição de uma fauna mais ou menos verídica (foto 3), ou mesmo buscando impressionar o crente medieval com alguma aparição de animais imaginários ou mitológicos (foto 4). Figuras por vezes diabólicas (foto 5) escondem-se em espaços mais recônditos dos capitéis, cumprindo a sua função no imaginário das populações a cujo local de culto se destinava.



Foto 4 -- pormenor de capitel



Foto 5 -- pormenor de capitel

pedra digna do altar está lá (foto 6). Mais uma vez, florões de pedra ladeando capitéis vegetalista, todos diferentes, alheios a qualquer produção em série, cada um único na sua beleza.

O próprio “mobiliário” litúrgico da Igreja de S. Leonardo comporta algumas especificidades que convém salientar, partindo do próprio altar em pedra, original, singelo mas perfeitamente digno na sua posição fulcral no templo, passando pelas decoradas janelas da abside ou pela própria



Foto 7 – pormenor de pia quinhentista.

Tal diversidade decorativa quase nos tenta a sugerir ao leitor a descoberta destas diferentes figuras na floresta de colunas da Igreja de S. Leonardo. Estou segura de que encontrarão ainda outros motivos decorativos e se enriquecerão com renovados tesouros da nossa ancestral identidade. Assim aconteceu comigo.

Continuamos percorrendo com os olhos bem alto, o labor medieval que traçou com mão segura tantos motivos de orgulho, de eloquentes testemunhos de fé e encontramos por exemplo segurando o nascimento da trama das abóbadas nervuradas do altar mor, conjuntos de mísulas, carinhosamente decoradas, apesar de pouco visíveis, sem ostentação, a preocupação em enobrecer a



Foto 6 – mísulas de suporte da abóbada

rosácea que encima a porta principal, todas elas aberturas filhas da sua época, características do discurso artístico vigente na nossa medievalidade, filiando a Igreja de S. Leonardo de Atouguia da Baleia na linhagem estrutural e decorativa de outros templos, como o da vizinha vila da Lourinhã (Igreja do Castelo).

Ainda dentro da Igreja de S. Leonardo e falando da respectiva memória gravada na pedra, não poderia deixar de lado a belíssima pia quinhentista, decorada no contexto de um imaginário manuelino, mais tardio relativamente ao nascimento da própria igreja de S. Leonardo, apresenta a quem nela reparar atentamente uma decoração dupla, ostentando a tristeza numa face (foto 7) e uma grotesca carantonha de sarcasmo / riso em outra face (foto 8). No fundo as duas faces do mesmo mundo, vicentino.

A viagem pelas memórias gravadas nas pedras de S. Leonardo não se esgotaram nestas linhas, como nas anteriores. Outras preciosidades e curiosidades encontram-se um pouco por todo aquele edifício, ou mais propriamente conjunto artístico. As gerações encarregaram-se de enriquecer aquele espaço com as mais belas e diversas



Foto 8 — pormenor de pia quinhentista.

expressões da identidade de Atouguia em cada momento da nossa História.

Registados em pedra, outras obras, por exemplo a decoração de cachorros e gárgulas enquadrando os telhados, a própria trama de arcos, nervuras e abóbadas, as pedras tumulares de cabeceira no exterior, o pequeno túmulo na parede Norte, a decoração dos pórticos, enfim, um não acabar de referências de valor e de interesse histórico.

Espero ter despertado o interesse de ver e/ou rever aquele espaço em busca destes vestígios de gerações, tornadas vivas pela nossa memória e pelo nosso carinho, porque nestes como noutros testemunhos da nossa história e do nosso património residem os mais duradouros referenciais dos nossos valores e identidade: quem somos e de onde viemos.